

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DE CASO NA
EMPRESA INNOVA-CAR**

Aluna: Elizete Alves do Vale

Orientador: Professor: Me. Hailton David Lemos

APARECIDA DE GOIÂNIA, 2018

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DE CASO NA
EMPRESA INNOVA-CAR**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação do Prof. Me. Hailton David Lemos.

APARECIDA DE GOIÂNIA, 2018

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ELIZETE ALVES DO VALE

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DE CASO NA
EMPRESA INNOVA-CAR**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação do Prof. Msc. Hailton David Lemos.

Avaliado em ____ / ____ / ____

Nota Final: () _____

Professor Me. Hailton David Lemos, Msc.

Professor Examinador

APARECIDA DE GOIÂNIA, 2018

RESUMO

O objetivo do presente artigo enfoca a importância do capital de giro que é responsável pela manutenção da empresa, bem como pela captação de recursos necessários para que esta mantenha suas atividades. Aborda a necessidade de acompanhamento permanentemente da liquidez da empresa, através das disponibilidades, das políticas de crédito e estoques, que são os principais fatores que provocam mutações no capital de giro. Após uma breve revisão da literatura, foram abordados os procedimentos metodológicos adotados para controlar os processos do fluxo de caixa, a fim de auxiliar a empresa na tomada de decisões e na análise de seu desempenho financeiro. Neste trabalho pode-se verificar que efetivo gerenciamento e controle do capital de giro na empresa pode ser visto com um dos fatores determinantes na melhoria do ambiente econômico, trazendo vantagens competitivas e favorecendo o desenvolvimento dos negócios.

Palavras-chaves: Capital de giro, fluxo de caixa.

ABSTRACT

The objective of this article focuses on the importance of the working capital that is responsible for the maintenance of the company, as well as for the funds needed for it to maintain its activities. It addresses the need to permanently monitor the liquidity of the company, through cash and cash equivalents, credit policies and inventories, which are the main factors that cause changes in working capital. After a brief review of the literature, the methodological procedures adopted to control cash flow processes were addressed in order to assist the company in decision making and in the analysis of its financial performance. In this work, it can be verified that effective management and control of working capital in the company can be seen with one of the determining factors in the improvement of the economic environment, bringing competitive advantages and favoring business development.

Keywords: Working capital, cash flow.

INTRODUÇÃO

A análise do fluxo de caixa é uma ferramenta importante e capaz de demonstrar a situação econômica e financeira da empresa, fornecendo informações importantes e necessárias para tomada de decisões a curto, médio e longo prazo na empresa.

Essa análise é se faz necessária em virtude de que toda empresa tem que ter uma atenção especial na gestão do seu capital de giro, a fim de manter sua liquidez e garantir a continuidade de suas operações e atingir seus objetivos de crescimento.

Muitas empresas no Brasil, não sobrevivem e fecham suas portas com menos de 5 anos de atividades. Entre vários fatores que levam essas empresas encerrarem suas atividades, destacam-se a falta de administração financeira e de capital de giro.

Para Assaf Neto (2008, p.36), ao tratar da responsabilidade financeira, a conceitua como um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação de recursos de capital.

O capital de giro é responsável pelo financiamento da maior parte dos ativos totais da empresa, para isso deve sempre ser feito o acompanhamento desses investimentos em ativos, pois gera continuamente impacto e mudanças na empresa para manter sua operação.

Por tanto, é necessário que as tomadas de decisões sejam feitas de uma forma estruturada, visto que a administração do capital de giro está diretamente relacionada às decisões estratégicas e ao equilíbrio financeiro das empresas sendo decisivo para uma boa direção da empresa.

Conforme Assaf Neto (2010), o capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas. Sabemos que o capital de giro para uma empresa é de suma importância, para se gerar receita e não haver dificuldade para comprar suas mercadorias.

O estudo de capital de giro é fundamental para o administrador financeiro e para profissionais que atuam na área financeira de um modo geral. Porém bem provisionado pode levar uma empresa ao sucesso empresarial e financeiro. Por outro lado, seu descaso pode causar sérios problemas.

O objetivo desse trabalho é expor a importância da administração das situações operacionais citadas, tendo o foco principal no planejamento administrativo financeiro, evidenciando a administração do capital de giro.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, tem-se por objetivo demonstrar o referencial teórico, assegurando a veracidade das informações, bem como facilitar a interpretação de dados e fatos inerentes ao tema.

2 IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, CONTÁBIL E GERENCIAL

Com as constantes mudanças organizacionais, o cenário empresarial se torna cada vez mais competitivo, e para busca se diferenciar com toda essa era da tecnologia e da comunicação, o gestor necessita conhecer seu ambiente de negócio.

Segundo Cordeiro e Ribeiro (2016), “hoje o gestor precisa estar apto a compreender e saber decidir sobre as mudanças que o ambiente proporciona”. No que tange ao significado de gestão, a mesma pode ser caracterizada por ações e estratégias necessárias para o bom funcionamento da empresa.

A administração financeira é um conjunto de práticas administrativas tendo como objetivo a busca por resultados, através de uma boa gestão é possível verificar sua situação real frente aos negócios. Gitman (2004), afirma que o objetivo da empresa e de todos os seus administradores e funcionários é maximizar a riqueza de seus proprietários, em nome dos quais ela é gerida.

Conforme Assaf Neto (2002), a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. O papel fundamental do administrador financeiro é estudar minuciosamente o mercado econômico, deve-se tomar decisões que gerem um maior retorno para empresa, assumindo os possíveis riscos do mercado econômico. A administração financeira centraliza-se na operação de captação de dinheiro para que a empresa venha gerar receita, elevando assim os lucros.

Segundo Hoji (2010, p.7) as funções do administrador financeiro de uma empresa são:

- a) Análise, planejamento e controle financeiro;
- b) Tomadas de decisões de investimentos; e.
- c) Tomadas de decisões de financiamentos;

As funções do administrador financeiro estão diretamente ligadas ao tamanho da empresa. Em micro e pequenas empresas, essa função muitas vezes é de apenas uma pessoa. Normalmente, as micro e pequenas empresas, por conta de seu porte, possuem uma estrutura mais enxuta em relação ao número de funcionários e ao espaço físico. Sua administração é, por muitas vezes, familiar, e a tomada de decisões se concentra nas mãos do próprio dono.

Segundo Megliorini e Vallin (2012), em empresas de pequeno porte, a estrutura organizacional, muitas vezes, não comporta um setor ou um departamento financeiro, e o próprio proprietário desempenha a atividade de Administrador financeiro.

A falta de qualificação em administração financeira atinge muitos empresários, pois em uma microempresa, normalmente, não se tem profissional especializado em finanças e nem mesmo em gerenciamento. Devido a estes fatores, muitas vezes as decisões tomadas não são totalmente eficazes.

Atualmente, com a grande competitividade do mercado e com as grandes mudanças no ambiente econômico, à figura do administrador financeiro tornou-se imprescindível nas organizações. As mudanças ocorrem a todo momento, e cada vez mais as organizações precisam buscar atender as necessidades dos consumidores, como também garantir sua permanência no mercado.

Para a empresa se manter frente aos seus negócios, a mesma precisa ter um aparato da contabilidade, esta exige maior controle das informações gerenciadas.

Conforme Teixeira (2016), “a contabilidade é a alma da empresa, é nela que ficam registrados todos os atos e fatos “. É uma ciência que auxilia na tomada de decisão, de forma segura e no bom funcionamento da empresa, registra informações relevantes sobre o enquadramento da empresa, a fim de oferecer maior controle financeiro e econômico permitindo a sintonia com as transformações exigidas pelo mercado.

Conforme Marion (1998), o balanço patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e

econômica da empresa. O balanço patrimonial é de suma importância para as empresas, é uma das mais importantes ferramentas contábeis; é no balanço patrimonial que se identifica a situação financeira da empresa.

De acordo com a Figura 1, o balanço patrimonial é dividido em duas colunas, que são compostas por ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo é o conjunto de bens, valores e créditos de propriedade da empresa. Passivo são as obrigações exigíveis da empresa, como as dívidas da empresa. O passivo exigível é conhecido como financiamento ou empréstimos com bancos. Patrimônio líquido são as aplicações do empresário na empresa.

Figura 1- Balanço Patrimonial

| BALANÇO PATRIMONIAL | | Fontes de Recursos |
|--|--|---------------------------|
| ATIVO | PASSIVO | |
| Ativo Circulante | Passivo Circulante | |
| Caixa Bancos Duplicatas a receber Estoque | Fornecedores Empréstimos a pagar Salários e contas a pagar Impostos a pagar | |
| Ativo Não Circulante | Não circulante | |
| Realização a longo prazo Investimentos Imobilizado | Empréstimo longo prazo | |
| | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | |
| | Capital Social Reservas Lucro do exercício | |
| TOTAL | TOTAL | |

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2018.

O principal objetivo da administração financeira de curto prazo é gerir o ativo circulante da empresa, que se estende a recursos em caixa, bancos e aplicações financeiras, contas a receber, estoques, de modo a conseguir gerar lucro para empresa, levando em considerações a rentabilidade pretendida do empresário.

2.1 CAPITAL DE GIRO

Determinados processos empresariais devem ser administrados de forma adequada, como o capital de giro, uma importante ferramenta para tomada de

decisões, sendo considerado um recurso para sustentar o dia a dia nas operações dos seus ativos e passivos da empresa (Matarazzo, 2010).

O estudo do capital de giro é fundamental para o administrador financeiro (investimento de recursos) e para outras áreas operacionais nas empresas, como produção, compras e vendas, por exemplo. Para os analistas de empresas, os conceitos relativos à administração do capital de giro servem também como facilidades no entendimento das estruturas básicas de análises. (Silva, 2012, p.283).

Giraldi (2008), desta a representatividade do capital de giro expondo que:

[...] capital de giro representa grande parte do total de ativos das empresas e, portanto, exige um esforço maior do administrador do que aquele requerido pelo capital fixo. Porém, enquanto os ativos fixos geram produtos, cujas vendas propiciam a recuperação dos custos e despesas e os surgimentos dos lucros, os ativos circulantes constituem aplicações de recursos de baixa rentabilidade, mas necessária à sustentação das atividades operacionais da empresa, o que evidencia a importância de sua gestão de maneira coerente e ajustado ao negócio (GIRALDI, 2008, p.24).

Longenecker (2007), ressalta a importância desse componente dizendo:

A gestão de capital de giro – gestão de capital de curto prazo (ativos circulantes) e dos recursos financeiros de curto prazo (passivos circulantes) - é extremamente importante para pequenas empresas. De fato, não existe matéria na área de finanças mais importante e ao mesmo tempo mais mal-entendida. As boas oportunidades de negócios podem ser irreparavelmente danificadas pela gestão ineficiente dos ativos e passivos de curto prazo.

A administração do capital de giro está relacionada com as contas do ativo e passivo circulante, caso a empresa tenha uma administração inadequada de seus passivos, resultará em sérios problemas financeiros. A liquidez empresarial pode ser sistematizada por alguns problemas, os quais são: imobilizações em excesso, níveis elevados de estoques, período de venda longo e ineficiência no sistema de cobrança. Cabe salientar que as ferramentas de gestão de capital de giro proporcionam credibilidade e maior exatidão na tomada de decisão.

Com a busca de melhores resultados e maximização dos lucros, as empresas se preocupam cada vez mais em buscar conhecimentos e técnicas de gestão que lhe tragam melhores resultados sobre os negócios da empresa.

Segundo Matarazzo (2016), comenta que a necessidade de capital de giro não é somente um conceito fundamental para análise da empresa do ponto de vista

financeiro, ou seja, a análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

A necessidade de capital de giro é um dos maiores desafios do administrador financeiro, pois com o capital de giro muito reduzido restringirá a capacidade de operação e de venda da empresa. É necessário buscar estabilidade obtendo montante mínimo de recursos financeiros, para assim, garantir a operacionalidade da empresa.

Assaf Neto (2007, p.13) ainda defende que “uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência “. Situação essa que acomete grande parte das empresas que, em sua maioria, são empresas novas e que não possuem à sua frente um administrador capacitado para desenvolver as atividades financeiras e comerciais essenciais. Sem o gerenciamento destas informações básicas, a contabilidade da empresa será comprometida, bem como sua avaliação de desempenho e crescimento.

2.1.1 Necessidade De Capital De Giro

A necessidade de recursos de capital de giro é a chave para os negócios de todo empresário, esta necessidade é determinada em função de seus principais ativos e passivos circulantes operacionais. Contudo toda empresa tem uma rotatividade, semanalmente de suas operações realizadas dentro da organização. Se os valores que entram na empresa não forem suficientes para suprir as atividades da empresa, terá se uma necessidade de capital de giro.

Toda empresa ao iniciar suas atividades necessita de capital de giro para que possa ser usado em suas obrigações financeiras ao decorrer do tempo. A necessidade de capital de giro é o recurso em caixa que assegura que sua operação (compra, fabricação e venda dos seus produtos ou serviços) não paralise por ausência de recursos para liquidar suas dívidas com os fornecedores e empregados. Antes de identificar a Necessidade de Capital de Giro (NCG) de uma entidade é preciso segmentar as contas em Ativo Circulante Operacional e Passivo Circulante Operacional. Quando a empresa possui quociente negativo significa dizer que parte do seu capital de giro é de terceiros o que pode ocasionar atrasos nos pagamentos

de suas dívidas e conseqüentemente, colocando em risco a saúde financeira. Já, um quociente positivo afirma que a entidade não precisa utilizar outras fontes de recurso para honrar com seus compromissos.

Primeiramente, a NCG é formada por dois elementos, Ativos Circulantes Operacional e o Passivo Circulante Operacional.

De acordo com Assaf Neto e Silva (2002, p.62 e 63): o ativo circulante operacional é composto de valores que mantêm estreita a relação com as atividades operacional da empresa. Estes elementos são diretamente influenciados pelo volume de negócios (produção e vendas) e características das fases de ciclo operacional (condições de recebimentos das vendas e dos pagamentos a fornecedores, prazo de estocagem etc.). O passivo circulante operacional representa as obrigações de curto prazo identificadas diretamente com o ciclo operacional da empresa. As características de formação dessas contas são similares as do ativo circulante operacional definido anteriormente, representando as dívidas de funcionamento operacionais da empresa.

2.2 ANÁLISE DE INDICADORES

A liquidez evidencia a quantidade de recursos do ativo circulante em relação às obrigações de empresas em determinado período, mas claro pode-se ter empresas que apresentam um capital circulante líquido abaixo ou negativo e tem uma situação boa de liquidez de caixa. Na opinião De Assaf Neto e Silva (2002, p. 29) “Em princípio quanto maior for este valor, melhor será a posição de liquidez de curto prazo da empresa, ou seja, maior se apresenta sua folga financeira”.

Os indicadores de liquidez funcionam como uma ferramenta para analisar os créditos e a capacidade financeira do empreendimento. Por isso, informações como do seu balanço patrimonial, que incluem dados do seu ativo e passivo, são de suma necessidade.

Assim sendo, os resultados obtidos por esses indicadores são o ponto de partida para estudos de melhorias de tomada de decisões e estabelecimento de metas.

2.3 LIQUIDEZ CORRENTE

Também conhecido como liquidez comum, esse indicador mensura a capacidade da sua empresa tem de cumprir com os pagamentos em período de curto prazo. É o indicador mais usado para medir a propensão que um empreendimento tem de honrar com suas contas.

Para Bruni (2016), liquidez corrente é:

Uma forma mais rotineira de se analisar a liquidez de uma empresa costuma enfatizar a solvência de curto prazo e análise de contas dos ativos e passivos circulantes. Geralmente, a forma mais comum para se analisar a relação entre os ativos e os passivos de curto prazo pode envolver o cálculo simples do capital de giro.

Para calcular esse índice, usa-se o ativo circulante, que são os bens ou direitos que poderão ser, em curto prazo, convertidos em dinheiro. Exemplo: dinheiro em caixa, contas a receber e mercadorias. Com isso divide –se pelo passivo circulante, que consiste nas suas obrigações que são as contas a pagar, dívidas com fornecedores, impostos e afins.

$$\text{Liquidez corrente} = \text{ativo circulante} / \text{passivo circulante.}$$

2.3.1 Liquidez Seca

Esse índice é usado para obtenção de informações referentes ao valor real da liquidez. Se assemelha bastante a liquidez corrente, porém, não é incluído na fórmula de dados do estoque.

Reis (2016) define liquidez seca da seguinte forma:

O quociente de liquidez seca é importante na hipótese de não termos elementos para calcular a rotação dos estoques e também nos seguintes casos, quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda: em épocas de retração do mercado consumidor, quando a rotação dos estoques for muito lenta, ou para empresas que tem suas vendas concentradas em determinadas épocas do ano.

Isso em razão de que constantemente o estoque representa ativos que não estão atrelados ao seu patrimônio. Dessa forma, o valor da liquidez seca sempre será menor ou igual ao da corrente.

$$\text{Liquidez seca} = (\text{ativo circulante} - \text{estoque}) / \text{passivo circulante.}$$

2.3.2 Liquidez Imediata

Usado para pagar as obrigações, esse indicador de liquidez é mais específico e limitado ao caixa, aplicações financeiras e saldos bancários. Sendo assim, não considera contas a receber, estoque e demais valores de entrada. Com isso, é possível verificar situações de curtíssimo prazo.

Dessa maneira, é possível conhecer a capacidade que seu negócio tem de cumprir com os pagamentos, por meio de consideração do que o seu caixa dispõe de dinheiro ou o que pode ser transformado em dinheiro, em um prazo de até 90 dias.

$$\text{Liquidez imediata} = \text{disponibilidades} / \text{passivo circulante.}$$

Ainda para Bruni (2016), liquidez imediata é:

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

2.3.3 Liquidez Geral

Esse indicador é muito utilizado para medir a capacidade da empresa antes de fazer algum investimento, podendo assim analisar a capacidade de gerar renda.

Ele é o último indicador de liquidez, denominado “, geral”, ao contrário dos citados acima, prevê situações de médio e longo prazo. O seu cálculo engloba suas pendências e obrigações de 12 meses, incluindo empréstimos, aplicações de longo prazo e vendas parceladas.

$$\text{Liquidez geral} = (\text{ativo circulante} + \text{realizável em longo prazo}) / (\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}).$$

Segundo Bruni (2016), define que:

O índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, compara todas as possibilidades

de realizações de ativos da empresa, sem incluir aqueles essencialmente necessários para a manutenção da entidade, com todas as obrigações de fato existentes da empresa [...], representa a relação ente os ativos realizáveis de fato, que poderiam ser convertidos em dinheiro como os ativos circulantes e as aplicações realizáveis a longo prazo, com os passivos onerosos, que demandarão o desembolso de recursos financeiros para sua quitação.

Esse índice mede a capacidade de pagamento geral, como também, repara todas as dívidas a curto prazo com a soma de todos os valores disponíveis e realizáveis. Revela quanto à empresa possui em caixa e a possibilidade de quitar suas dívidas com terceiros.

3 METODOLOGIA

Para elaboração desse trabalho, foram utilizados levantamento documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e pesquisa de campo. Para realização da fundamentação teórica, foram necessárias pesquisas em livros, artigos acadêmicos.

No que se refere aos procedimentos da pesquisa está se configura como bibliográfica. Para Cervo e Bervian (2014, p.34) na pesquisa bibliográfica, “a fonte das informações, por excelência, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam eles impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos.” Genericamente, podemos chamar toda base de material depositária de informações escritas como “documento”.

Quanto à natureza dos dados, a pesquisa configura-se como qualitativa e quantitativa. “A escolha de uma pesquisa qualitativa implica estabelecer, a priori, que o resultado final não se volta para a generalização, e assim para a análise, em profundidade, de um número reduzido de situações” (YIN,2010, p.09).

O estudo de caso consiste em um estudo da particularidade e complexidade de um único caso, no qual o pesquisador busca fazer uma descrição bem delimitada de forma detalhada, minuciosa. O estudo de caso, com seu caráter exploratório, possibilita ao pesquisador organizar os dados singulares de seu objeto de estudo.

Segundo Gil (2002, p.54) o estudo de caso:

É uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biológicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, (...).

Isto também porque a análise dos dados encontrados propõe e abordar o fenômeno, descrevendo e estabelecendo relações entre as variáveis que o compõe

Lakatos e Marconi (2001), definem pesquisa de campo como sendo aquela utilizada com o objeto de conseguir informações. Procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entende-se que a necessidade de administrar o capital de giro está presente em todos os níveis e cada vez com maior importância nos resultados das empresas. A administração do Capital de Giro é realmente fundamental para a continuidade de uma empresa e para a sua saúde financeira. O objetivo deste estudo foi analisar a gestão do capital de giro em uma empresa do ramo automotivo, Innova-Car.

Assim, é preciso todo empreendedor ter em mente quando da fundação da empresa direcionar sua atenção a estimativas financeiras e operacionais de longo prazo, bem como os custos, as despesas e as receitas.

Porém, ao dar seguimento na atividade é necessário que haja a idealização e principalmente a implementação de novos projetos. Neste sentido, observa-se com frequência à necessidade do planejamento financeiro por parte dos gestores.

Ao efetuar o planejamento de curto e longo prazo, a empresa tem ao seu alcance recursos para avaliar a situação econômica- financeira e os efeitos das decisões tomadas. Recursos estes que que influenciam diretamente no lucro dos negócios e envolvem-se com todos os segmentos da empresa, da produção até a administração.

Através da busca incessante do sucesso, a maioria das empresas depara-se com algumas dificuldades financeiras, devido à má administração do seu capital de giro, o excesso de despesas e a baixa lucratividade.

Neste momento, o que o gestor financeiro perceberá o grau de atenção que deverá ter com o seu capital de giro e com sua administração, uma vez que são recursos aplicados em ativo circulantes por parte da empresa para atender suas necessidades operacionais e financeiras de curto prazo. (Morante e Jorge, 2007).

Levando em consideração que para efetuar uma análise do capital de giro da empresa há a necessidade de conhecer os controles financeiros, foram coletados os relatórios gerenciais mensais que serviram de base para elaboração do balanço trimestral demonstrados abaixo:

| BALANÇO PATRIMONIAL II TRIMESTRE DE 2018 | |
|--|---|
| ATIVO | PASSIVO |
| Ativo Circulante Financeiro | Passivo Circulante Financeiro |
| Caixa 25.000,00 | |
| Ativo Circulante Operacional | Passivo Circulante Operacional |
| Estoque 4.600,00 | Fornecedores Salários e contas a pagar 6.500,00 Impostos a pagar 8.000,00 |
| Ativo Não Circulante | Não circulante |
| Bens móveis 50.000,00 Realização a longo prazo Investimentos Imobilizado | |
| | PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
| | Capital Social 50.000,00 Lucro acumulado |
| TOTAL 79.600,00 | TOTAL 79.600,00 |

Fonte: Elaborado pela acadêmica, 2018.

A representação do balanço patrimonial deve ser entendida para compreensão da administração do capital de giro. Segundo Machado: O balanço patrimonial tem a finalidade de mostrar a situação patrimonial e financeira de uma empresa em um determinado momento. Retratar não somente a posição dos bens e direitos, como também a forma qual foram financiados.

O resultado obtido através da análise da empresa Innova-Car permitiu verificar maior clareza a situação da empresa, e neste caso, a empresa em estudo, ela depende exclusivamente da demanda de serviços para gerar mais capital giro.

CONCLUSÃO

O propósito central deste artigo foi demonstrar a importância do capital de giro, demonstrando suas finalidades e apresentando ao administrador desta conceituada empresa uma forma de administrar o capital de giro junto com a demonstração do balanço patrimonial.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi satisfatório mediante a resposta dada pelos seus gestores. Por fim, o mercado é um só para todas as empresas, cabe cada uma delas tomar as melhores decisões cabíveis, pois estas disposições serão decisivas neste ambiente competitivo. E a gestão do capital de giro é um dos principais fatores para que a e empresa seja bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. **Administração do Capital de Giro**.3º ed. São Paulo: Atlas,2002.
- ASSAF NETO, GUSTI LIMA. **Administração Financeira**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Curso Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRUNI. **A Análise Contábil e Financeira** / Adriano Leal Bruni – São Paulo: Atlas, 2010, (Série desvendando as finanças; v.4).
- BRUNI, Adriano Leal. **Análise Econômico-Financeira de uma Cooperativa de Crédito**. Disponível em:<http://bibliodigital.inijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1733/TCC%20FINAL%20-%20ENTREGUE%2008%2008%202013.pdf?Sequencie=>>. Acessado em:15/11/2018.
- CERVO. A.L.; Bervian, P. A. (2014). **Metodologia Científica**. 8.ed.São Paulo: Makron Books.
- FINANÇAS 360. Acedido em 16/11/2018, disponível em <https://www.financas360.com.br>.
- FLEURIET, M. Kehdy, R., & Blanc, G. (2003). O modelo Fleuriet: **A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras** (5ª ed.) Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GILTMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Addison Wesley 2004.
- GIRALDI, N. L. K. **O Gerenciamento do Capital de Giro em Pequenas e Médias Indústrias**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Pontifícia Universidade Católica: Rio de Janeiro, 2008.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**.8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**.4ª Ed. São Paulo: Atlas,2001.

LONGENECKER, Justin G.et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas,1998.

MACHADO, José Roberto. **Administração de Finanças Empresariais**. Rio de Janeiro: Qualitymark,2002.

MATARAZZO, D. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração Financeira**: Nova edição atualizada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MORANTE, Antônio Salvador, JORGE, Fauzi Timaço. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas,2007.

REIS. Arnaldo Carlos de Rezende. **Análise dos Demonstrativos Financeiros Capacidade de Pagamento**. Disponível em:<<http://peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/capacidade-de-pagamento.pdf>>Acesso em:13/11/2018.

SANTI FILHO. Armando de; OLINQUEVITCH. José Leônidas. **Análise de Balanços para Controle Gerencial**. 5ª Ed. São Pulo: Atlas, 2009.

SILVA, A. T. **Administração Básica**. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Paulo Henrique. A Importância de uma boa contabilidade. Disponível em: <http://www.potaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadessaudavel.htm>. Acesso: 16/11/2018.

YIN, R.K (2010). Estudo de Caso: **Planejamento e Métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman.